**Excerto de um diário fictício de um escravo (época da expansão marítima portuguesa):**

**"Dia 14 do mês de chuva**

Hoje o sol nasceu e eu já estava acordado. Dormi no chão duro do porão do navio, junto com muitos outros. Estamos todos presos, com pouca comida e água. As correntes apertam os meus pulsos, e dói quando o navio balança com as ondas.

Fui tirado da minha aldeia há muitas luas. Sinto falta da minha mãe, do cheiro da comida dela, das histórias que o meu avô contava ao fim do dia. Não sei para onde estou a ser levado, mas dizem que vamos trabalhar nas terras dos homens que falam uma língua estranha.

No navio, há tristeza e silêncio. Alguns choram, outros não conseguem mais. Às vezes olho para o mar e pergunto: porquê eu? O que fiz para merecer isto?

Só queria ser livre outra vez. Correr, rir, viver. Espero que um dia alguém nos ouça."

Criado com IA